

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

UM de Novembro!...
Dobram a finados os sinos na doce e plangente recordação por aqueles que a morte levou deste mundo maldoso e cheio de mesquinhas misérias, avaro e hipócrita — tangendo na sua pesada e lúgubre toada — pondo em cada alma a nota grave da saúde e da tristeza, fundindo-se a voz do bronze no ritmo impregnado da dor humana em comunhão íntima com as lágrimas. Pelos Mortos?! Sim! Os Mortos têm, também, a sua festa — uma vez por ano; e os vivos, ouvindo os seus passos em roagem de eterna peregrinação, vão, nas primeiras 48 horas de Novembro, esperá-los à bôca da Terra, com lumes e flores, numa sinfonia de preces, em acordes de Chopin e de Beethoven...

NO ano lectivo findo, funcionaram, nesta cidade, dois cursos nocturnos de instrução primária, um na Escola Central e outro na do Coração de Jesus. Estes Cursos são de grande vantagem, porque têm por fim instruir aqueles que ultrapassam a idade escolar, isto é, aqueles cuja idade seja superior a 12 anos. Até aqui está certo, mas o que não se justifica é que esses Cursos ainda não funcionem no corrente ano lectivo, com grande prejuízo para os que os frequentaram no último ano. Desta maneira, foi, apenas, um simples *pano de amostra*, sem resultados absolutamente nenhuns, porque não há a continuação do ensino. Em nome dos interessados, pedimos as devidas providências a quem de direito e oxalá que elas não se façam demorar. Em Portugal, onde o analfabetismo atinge uma percentagem muitíssimo superior à de qualquer outro Estado da Europa, é deprimente o que se passa com o problema da instrução. Até há poucos anos poder-se-ia dizer que a culpa era do povo; mas este, que reconheceu a necessidade da instrução, é, hoje, o primeiro a reclamá-la.

ESTÁ definitivamente assente a data de 5 do mês próximo para a realização, nesta cidade, de um encontro amigável entre os primeiros grupos do Sporting de Braga e do Vitoria.

E' este, sem dúvida, o acontecimento mais sensacional da nossa vida desportiva. Louvôres merecem as direcções das duas colectividades, por terem acabado, de vez, com dissensões cuja sem razão era flagrante.

Resta, agora, que o povo de Guimarães se comporte como é seu costume, mostrando, uma vez mais, que conserva perfeitamente intactos os seus brios de acolhedor e hospitaleiro e pondo termo à lenda de que entre vimaraneses e bracarenses há qualquer abismo a separá-los.

Estamos certos de que no dia 5 os desportistas que nos visitam serão recebidos festivamente, com aquelas demonstrações de afecto que sempre deveriam ter caracterizado as relações entre os habitantes das duas primeiras cidades do distrito, que o são também de Portugal.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Visado pela
Comissão de Censura.

Sociedade Filarmónica Vimaranesse

Há nesta bendita mas desamparada terra portuguesa, quem pense opostamente à boa razão e boa lógica, quando se duvida de que qualquer iniciativa benemérita produza êxito. E' caso para perguntar se apenas vivemos num meio onde só as fábricas prosperam e o dinheiro tem admiradores, quando é bem certo que a actividade social não pode nem deve apenas ocupar-se dos assuntos de interesse material, pondo completamente de parte o que respeita ao espirito.

Demais a mais, está dito e redito, Guimarães necessita envender, de novo, por caminhos mais amplos de prosperidade e captar as simpatias das outras terras — que mais do que a nossa progredem — procurando, ao menos, imitá-las, já que lhes não consegue levar a dianteira. Não sejamos pessimistas, e, sobretudo, procuremos, na medida das nossas possibilidades morais ou económicas, auxiliar todos aqueles que são animados por nobres e altruístas intenções, como no caso que vou esplanar.

Trata-se da criação de uma «Sociedade Filarmónica Vimaranesse» que se propõe estimular e defender, numa permanência de esforços metodizados, a existência de uma Banda entre nós, Banda que felizmente já existe desde 1903, e se chama «dos Bombeiros Voluntários de Guimarães». Esta Banda de indiscutível renome em toda a provincia do Minho, tendo tomado parte em numerosas festas e certames, em que sempre debutou como esplêndido elemento musical, obteve diversos prémios com que se honra, ennobrecendo, ao mesmo tempo, a terra a que pertence. Os irmãos Guises, bem conhecidos de toda a população nortenha, foram os felizes cola-

boradores dessa Banda, desde o seu início regida pelo sr. Joaquim Guise, alma predestinada para os triunfos que ela tem obtido. Os seus saudosos fundadores foram os nossos conterrâneos António de Sousa Pinto e José Teixeira Faria de Andrade, que nunca se arrependeram da ideia que tiveram, a-pesar-de terem vivido num tempo mais recuado, em que talvez menos do que hoje se apreciava a arte.

Ninguém ignora que não há terreola sertaneja ou vilória de pequena importância que não possua uma Banda para tocar nos seus dias-de-festa, em arraiais e romarias, ou concêrto efectuados em quaisquer circunstâncias e por quaisquer motivos. A nossa Banda Regimental do 20 é assunto morto. Os vimaraneses que gostarem de música, ou tem de sujeitar-se a ouvi-la em dias grandes, ou postarem-se ao pé de um Rádio para matarem saúdes... Isto entristece! E entristece particularmente o pouco estímulo que se dá àqueles que tentam conservar na nossa malfadada terra aquilo de que ela carece.

Bairrismo! Bairrismo! Mas o que significa esta palavra? Quem se dá ao devaneio de o alimentar carinhosamente em seu coração, como uma flor rara? Quem pugna aí, duma maneira desinteressada e franca, pelos interesses da terra, a não ser com palavras empavoadas?! Não vale a pena perdermos tempo a falar nisso, pois conhecemos bem o temperamento dos nossos conterrâneos, aliás detentores de virtudes inquestionáveis, mas falhos, neste sentido, dum equilíbrio justo e necessário.

O pensamento que agora está germinando na alma de dois vimaraneses — e desculpe-nos a

sua modéstia nomeá-los: António Fortunato da Silva e António Guise — deve ter o caloroso aplauso de quantos não só gostem de música (porque seria falar duma maneira muito restrita), mas, sobretudo, amam todas as coisas da sua terra, todos os motivos do seu progresso e engrandecimento, pois não há direito de nos queixarmos quando somos nós próprios a causa dos nossos desaires. Se a minha humilde palavra de entusiasmo vale alguma coisa para os animar a meter mãos à obra, ela aí está, sinceramente saída dos meus lábios, nesta espontaneidade e desartifício que sempre coloco acima de todos os *snobismos* irrisórios.

Guimarães se não progride, Guimarães se vê cerceadas as suas regalias, Guimarães se não é hoje o que devia ser — a culpa é, essencialmente, dos filhos da terra e, a meu ver, muito raramente por causa dos de fora. Meta cada qual a mão na sua consciência e diga, cara a cara, que tempo tem *perdido de boa-fé*, a trabalhar em prol da sua terra — a não ser quando se trata das Festas da Cidade, porque, nesse caso, abrimos uma honrosa excepção a quasi todos!

Mas não fiquemos zangados e estou certo que o não ficamos, porque o meu desejo é tão somente que todos se compenrem de que um grande encargo repartido suavemente por muitos indivíduos, não pesa a ninguém. Sendo assim, a ideia da criação da «Sociedade Filarmónica Vimaranesse» não pode caducar, nem sequer afroixar, antes ganhar fortes raízes e produzir os mais belos frutos.

Assim seja.

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Doutor Raúl Alves da Cunha

Por efeito das disposições contidas na última reforma do Estatuto Judiciário, foi transferido, para a comarca de Cantanhede, o Sr. Doutor Raúl Alves da Cunha, que, de há anos, aqui vinha exercendo a magistratura judicial. Não cumpríamos o nosso dever se deixássemos este acontecimento sem comentário, — comentário que é, felizmente, de louvor e de homenagem.

O Doutor Raúl Cunha marcou excelentemente o seu lugar, impondo-se ao respeito e admiração de todos os vimaraneses. Alguns dizem, porventura, que foi severo. Quem, contudo, conhece um pouco ou acompanhe, por dever de officio, a vida dos tribunais, poderá afirmar, e é o que fazemos, que êle sempre procurou ser justo, recto, desapassionado.

A's qualidades magníficas que possui como magistrado, S. Ex.ª alia todas as que são timbre dos homens superiormente distintos. E' por estas razões que o vemos partir com saúde e que lhe dirigimos, com mágoa, os nossos cumprimentos de despedida, agradecendo a penhorante visita que sua ex.ª fez ao «Notícias de Guimarães».

TRIBUNA LIVRE

Meus Senhores:

— está aberta a secção.

De hoje em diante, obtida já a necessária licença de quem dirige este jornal, aqui me terei, a falar-vos, com a liberdade que justifica a epigrafe, sobre assuntos que me pareçam susceptíveis de interesse jornalístico.

Nada de sustos. Serão palstras simples, ligeiras, desataviadas, o menos maçadoras possível. A propósito de tudo o que calhar, — das grandes e das pequenas coisas. Comentários breves, sem o ar de *magister dixit* que é costume tomarem as pessoas que se julgam fadadas para, servindo-se duma eloquência, as mais das vezes chôcha e descolorida, endireitarem o mundo.

Se os meus *ovintes* se abeirarem desta tribuna com atenção e curiosidade, continuarei. E' que não há nada mais agradável a quem fala do que saber-se rodeado por um auditório curioso e atento. Se, ao contrário dos meus veementes desejos, êles se afastarem, enjoados pela mediocridade das minhas desprezenciosas falas, então — aqui solenemente o prometo — deixá-los-ei em paz.

Hoje queria falar-vos acerca de

D. Guilherme da Cunha Guimarães

Dentro em breves dias, deve chegar a Guimarães, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, que se hospedará na Casa do Salgueiral, residência de seu irmão o sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

certo problema palpitante, mas circunstâncias imperiosas frustraram-me esse propósito. Fiquei, assim, lamentavelmente, sem assunto.

Venho, por isso, dizer-vos, simplesmente, que está aberta a secção.

Lialmente, porém, faço-vos desde já a advertência de que, por vezes, é natural que seja azêdo, contudente. Pode até acontecer que dê motivo a que me chamem *má lingua*. Contudo esforçar-me-ei por não merecer êsse apêdo, o que, creio, já é bastante digno de apreço numa terra em que 90 % dos seus habitantes são aquelas boas línguas que nós sabemos...

E até à próxima.

ZÉ DOS ANZÓIS.

DEIXOU de exercer as funções de Administrador do Concelho, o sr. Manuel Augusto de Saraiva Brandão, sendo substituído pelo sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara.

Ferros Curtos

Ali, em pleno Toural,
A' porta do Vinagreiro,
Faz-se descarga geral
De sardinha e do seu cheiro...
— O que impressiona bem mal!

Ali, em pleno Toural,
Junto ao Banco Ultramarino,
— Aquilo parece mal...
E se eu aviso e previno,
Numa arenga trivial,

E' porque inúmera gente,
Ou toda a gente, afinal,
Comenta, diariamente,
Aquele quadro indecente,
Ali, em pleno Toural!...

A nossa sala limpinha:
— Um fino brinco, um primor,
Assim linda, arranjadinha! —
— E' despejo de sardinha...
— Um armazém de fedor...

O nosso vate Rufino
— Inteligente empregado
Cá do Banco Ultramarino, —
Já resmungou: — O' menino!
De sardinha ando enjoado!

E o robusto Dominginhos
Que a cantar soluços tem,
Abriu os grossos beicinhos:
— Dantes, comia peixinhos...
Hoje, nem dados, meu bem!

E o Eleutério ao Armando,
Num comentário amargo:
— Ah! se eu tivesse o teu mando,
Mandava, de quando em quando,
Desinfectar cá o Largo...

O negociante Montelro
Quanta vez tem dito ao Braga,
Censurando o Vinagreiro:
— Não é perfume, nem cheiro,
E' essência que embriaga...

Ontem, o Pires dizia,
No Café Oriental:
— O' velho: deita ao jornal
Que uma nova epidemia
Envinagrou o Toural...

Lembra o Doutor José Pinto:
— Há no Código de Posturas,
Pra todas as criaturas
Que envenenam um recinto,
Penalidades bem duras...

E o grande António Lapinha
Expunha ao Alfredo Félix:
— Todo o cheiro de sardinha,
Da salgada ou da vivinha,
E' dos cheiros o mais reles!

Ao A. L. de Carvalho
— Um jornalista impoluto, —
Vendo a Praça num serralho,
Estas palavras lhe escuto:
— Só correndo-os a vergalho!

E o Agostinho, às risadas,
Diz aos da Caixa Geral:
— Livre de fanfarronadas,
Co'uma dúzia de troçadas,
Dava higiene ao Toural!

E o Jerónimo Sampaio
— Um bairrista de ativez, —
Já me disse há mais de um mês:
— Não haver um grande raio
Que os ilumine de vez!

E até Afonso I
No alto do pedestal,
Não suportando o mau cheiro,
— Voltou-lhes o seu trazeiro...
Como protesto real!...

BANDARILHEIRO.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "XORUS."

Amarga verdade

Antes de mais nada — não vá surgir por aí, a qualquer esquina, um miserável que esquite com as nossas palavras — devemos fazer a declaração categórica, expressa, de que não pretendemos, com o que vai ler-se, outra coisa que não seja abordar um assunto a todos os títulos digno de atenção.

Vítima das conseqüências trágicas do ataque de um epiléptico, morreu o *Bate-fôlhas*, figura curiosa e popular, que uma multidão acompanhou, há dias, ao cemitério da Atouguia.

Era um pobre diabo. Era um alcoólico. Era, até, socialmente, um inútil? — Tudo isto seria, na verdade. Mas fôsse o que fôsse, a crueldade da sua morte comove e indigna. Comove as pessoas que ainda teem o coração no seu lugar. Indigna pela gravidade do problema que veio lembrar.

Com efeito — disseram-no já os jornais de grande circulação, em várias ocasiões — andam em Portugal, à solta, sem assistência de espécie alguma e sem qualquer resguardo, cerca de dez mil loucos. Esta cifra, que veio nos referidos jornais e que não sofreu desmentido, seria a vergonha de qualquer país civilizado.

E' uma dolorosa e amarga verdade, esta: — no nosso país tem-se descuido inteiramente o problema dos loucos. Depois, as conseqüências gravíssimas, por vezes horrorosas, a que tal incúria dá lugar.

Foi, há tempos, um professor ilustre da Universidade de Coimbra; foi o *Bolinhas* (lembra-se?), cortando a machado duas vidas; foi, ali, em Braga, um miserável que roubava, sem motivo, a mocidade daquele gentil e galhardo rapaz que era o Capitão Pôças —, foi, agora, o *Bate*.

Pobre *Bate!* O que não diria ele se porventura lhe fôsse possível comentar a sua própria morte!...

E' tempo de se acabar com tais vergonhas. Olhe o Estado, como deve olhar, para estas misérias. Que não estejamos sempre na iminência de sermos vítimas de qualquer louco que por aí ande!...

Escola Industrial e Comercial

Os alunos deste estabelecimento de ensino elegeram, há dias, os corpos gerentes da Caixa Escolar, para o ano lectivo de 1933-1934, cujo resultado foi o seguinte:

Direcção — Presidente, António Martins Júnior; Vice-presidente, Carlos Almeida Mendes Ribeiro; Tesoureiro, Domingos Martins Guerra; Secretário, Manuel da Silva Antunes; Vogal, António de Oliveira.

Conselho Fiscal — Secretário, Octávio Machado; Vogal, José Ferreira Martins.

Ao C. Fiscal preside um professor da Escola.

A C. Escolar, que tem por fim prestar assistência aos alunos pobres, é uma instituição que merece a simpatia de todos quantos se interessam pela expansão da

instrução e muito principalmente daqueles que desejam torná-la extensiva aos pobres. Apesar de serem, ainda, bastante *minguados* os recursos desta Caixa Escolar, os seus benefícios já têm sido muitos. No corrente ano lectivo, eleva-se a grande número a percentagem dos alunos pobres contemplados; não só receberam todos os livros de que precisavam, como, também, foram contemplados com outros benefícios.

Da nossa parte, desejamos que os seus progressos se vão acentuando de cada vez mais.

Um estabelecimento modelar

Abriu, ontem, ao público, um novo estabelecimento que, sobremaneira, honra a nossa terra. Sem dúvida que Guimarães tem, graças à iniciativa particular, progredido nos últimos tempos, tornando-se, por isso, numa cidade moderna que caminha na vanguarda do progresso, devido, sem dúvida, à tenacidade e ao esforço dos seus filhos.

Queremo-nos referir à *Casa FERRO*, que sob a firma Figueiredo, Pinto & C.ª, se encontra montada com todos os requisitos, sendo para louvar a iniciativa aliás arrojada dos nossos amigos João Pinto de Figueiredo e Alvaro Alves Pinto, dotando a cidade de Guimarães com um novo estabelecimento que, lá fora, não há nem pode haver melhor, rivalizando com os seus congêneres.

Neste novo estabelecimento, que fica marcando, no meio comercial vimaranense, como um dos primeiros, podem os mais exigentes procurar tudo quanto necessitem, desde o mais simples objecto ao mais rico quarto de banho, enfim, tudo quanto o bom gosto require para o seu conforto e bem-estar.

Aqueles nossos amigos desejamos as melhores felicidades, certos, também, de que todos os vimaranenses saberão, como lhes cumpre, corresponder aos seus esforços e canseiras, que, mais do que o interesse material propriamente dito, honram, como dissemos, a sua terra.

Os nossos amigos

— Veio à nossa redacção, pagar a sua assinatura, o nosso ilustre amigo e meretíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Também mandou pagar a sua assinatura o nosso distinto conterrâneo e amigo, sr. Capitão Martins Fernandes. Muito agradecidos.

PELA PENHA

Subscreveram para as obras do novo caminho, em construção, para a Penha, os srs.:

A. J. P. L.	100\$00
João Rodrigues Loureiro	50\$00
Paulino Ferreira Leite	50\$00
José Soares Moreira Guimarães	20\$00
António Martins Ribeiro da Silva	10\$00
José Nunes	10\$00
Eduardo Ribeiro da Cunha	10\$00
Manuel Gomes de Oliveira	5\$00
José Maria de Campos	5\$00
Transporte, do n.º 68	1.567\$50
A transportar	1.827\$50

Para leccionar o Francês e o Inglês Comercial e, bem assim, instrução primária, oferece-se, respectivamente, professor e professora, com longa prática de ensino.

Falar nesta Redacção.

CASA HIGH-LIFE

No dia 5 de Novembro

Grande Exposição de artigos de Novidade e de chapéus de Senhora e Criança.

As minhas impressões

XXXXXXXX

Meu amigo:

Desde há tempos que me vem preocupando a falta de memória, de cada vez mais acentuada, infelizmente. Só assim posso explicar o não ter dado uma notícia para a qual um amigo me chamou a atenção, já há uns 6 ou 7 meses. Por acaso, voltou a falar-me sobre o mesmo assunto, no domingo passado, estando, portanto, muito *fresquinha* a conversa.

Como é do teu conhecimento, a povoação de Pevidém é uma das mais importantes do concelho de Guimarães, muito principalmente sob o ponto de vista industrial. Alguém há que lhe chama — e com certa graça — a *Manchester Vimaranesa*, tal é a actividade e o progresso da sua indústria têxtil. Uma visita ao Pevidém deixa-nos maravilhados. As suas Fábricas são o testemunho mais frisante do labor dum povo que quer conquistar pelo seu trabalho a categoria de povo progressivo e, bem assim, o direito à justiça que lhe deve ser feita. E' dentro deste princípio que tem implorado da digna C. A. da Câmara Municipal, deste concelho, certos melhoramentos, que, infelizmente, não puderam, ainda ser concedidos. Segundo me informam, trata-se do fornecimento da luz e da exploração da água. Estou convencido de que os interessados serão atendidos, mais hoje mais amanhã, atendendo a que a satisfação dos seus desejos única e simplesmente representa um acto de justiça. Mas não é só isto, meu amigo, o que eu quero dizer-te. E' mais o seguinte: Há meses, houve a inauguração do **Grémio Industrial de Pevidém**, cuja fundação se deve aos elementos mais categorizados desta povoação, que não se pouparam a sacrifícios para dotarem a sua terra de um melhoramento de reconhecida importância. Instalado num magnífico prédio, com todas as comodidades, e contando já um número elevado de sócios, não só do Pevidém, mas também de Guimarães, de Famalicão e do Pórtico, o referido Grémio principia a ter condições de longa vida.

Por aqui podes avaliar até onde chega o bairro daquela gente, tam desprezada em outras localidades onde de bairro só existe o interesse pessoal e a mesquinha ganância. Nesta cidade, por exemplo, só aparecem os vestígios do Amor que lhe tem uma pequena parte dos seus filhos. Quanto ao bairro da maioria, estão a atestá-lo *várias misérias*, de entre as quais a falta de um Teatro! Teatro? Para quê? E também um Monumento aos Mortos da Grande Guerra? Para quê?

Haja dinheiro! muito dinheiro! Para a próxima, referir-me-ei ao que, há dias, me pediste.

Um abraço do

Mlora.

Guimarães, 26X-933.

Crónica de Desporto

Futebol

O VITÓRIA, numa excelente exibição, venceu, por 3-1, o G. P. DO CANDAL.

O encontro realizado no penúltimo domingo, entre o Vitória e a valorosa equipa do G. P. do Candal, constituiu, como era de prever, uma grande tarde de bom «association».

Não exageramos em assim o classificar, porquanto o jogo desenvolvido por ambas as equipas agradou em absoluto, mas, duma forma muito especial, o da equipa vimaranense. Pela nossa parte julgamos que não se pode exigir mais do que o que foi produzido pelos rapazes do Vitória, se atendermos a que estamos em principio de época.

E' este o melhor elogio que se pode dar aos componentes do grupo vimaranense.

Lutaram galhardamente pela obtenção dum resultado honrosíssimo que muito os engrandeceu.

Oxalá que **todos** continuem competidos dos seus deveres e correspondam ao sacrificio daqueles que estão à frente dos destinos do Club, movidos por um único interesse: o de elevar o nome da nossa veneranda cidade ao nível a que tem incontestável juiz.

Mas, muito constringidamente, verificamos que nem **todos** correspondem.

O Encontro

Num rápido busquejo passamos a descrever, com os costumados e desatavados termos, alguma coisa sobre o encontro, aos nossos prezados leitores que se interessam por estas *Crónicas Desportivas*, dotadas de tão desprovida competência.

O encontro Vitória-Candal, revestiu-se de fases emocionantes, precedidas de boa técnica, que muito nos agradaram. O grupo vimaranense lutou com um adversário que nesta cidade é considerado de apreciável classe, pela sua superioridade que nas visitas anteriores conseguiu adquirir.

A derrota infligida pelo Vitória em nada o desvaloriza, mas, o que nos deixou desagradável impressão, foi o comportamento de alguns dos seus componentes, coadjuvados por uns desportistas que se deslocaram juntamente com o grupo, tendo-se excedido demasiadamente com insultos incorrectos.

Nos primeiros minutos, os homens do Candal forçaram a defesa vimaranense,

obrigando Ricoca a intervir com um soberbo *mergulho*, em «ex-tremis», que provocou fartos aplausos.

Os rapazes vimaranenses assentam o seu jogo, instalando-se no campo do adversário, e aos cinco minutos de jogo, Virgílio marcava o primeiro *goal* da tarde, delirantemente aplaudido pelo publico.

O jogo movimentava-se e o Vitória começa a exercer um largo dominio com geral entendimento entre os seus sectores.

Decorridos 15 minutos, o Vitória volta a marcar, por intermédio de Lameiras, o segundo *goal*, transformado de uma grande penalidade.

Em seguida, o guarda-rédes do Candal defende com dificuldade um remate de Lameiras, deixando cair o esférico que trespassa a linha de *goal* e que a falta de visão do árbitro leva a não validar.

Antes de terminar o primeiro tempo, o Vitória marcou ainda mais uma bola, injustamente anulada pelo árbitro, terminando pouco depois a primeira parte com o marcador em 2-0.

Após os minutos regulamentares do descanso, foi reatado o prosseguimento do encontro, desenvolvendo-se a mesma toada de jogo do primeiro tempo; o Vitória, embora não conservasse o mesmo dominio, consegue, no entanto, maior vantagem.

Os seus avançados perderam, por precipitação, alguns remates que mereciam melhor sorte na finalização. Persistindo no ataque, vão criando sérios embaraços à defesa do Candal, que, apesar da excelente acção, não evita que o Vitória aumente o marcador para 3-0, por intermédio do extremo-direito Camilo.

Os visitantes re-obraram os seus esforços na conquista do almejado ponto de honra, obtendo-o derivado dum descuido da defesa vimaranense, nos últimos minutos, quando o Vitória cedeu terreno, assediando os visitantes com mais frequência as redes vimaranenses, dando apenas uma ligeira amostra do seu valor, e os noventa minutos findam com o marcador em 3-1, para o Vitória, que sem favor algum poderia ter vencido por 5-1, resultado mais elucidativo da marcha do decorrer da partida.

A arbitragem, a cargo de Custódio de Sousa, poder-se-ia classificar de completa, se se tivesse conduzido com mais autoridade.

BOURBON DO AMARAL.

VITÓRIA-BOAVISTA

O encontro em Negrelos

Desloca-se, hoje, a Negrelos, o grupo de honra do Vitória que, no Parque de Jogos das Fontainhas, se defrontará com a 1.ª categoria do Boavista F. C., em disputa da Taça «Laura Fernandes Pinto».

Há grande entusiasmo pela realização deste encontro, atendendo ao valor dos dois grupos.

Desta cidade partirá, às 14,16, um comboio especial, sendo de esperar que os desportistas vimaranenses acompanhem o seu grupo, a fim de lhe dar o necessário apoio na difícil luta que vai travar.

Aos valorosos rapazes do Vitória, apresentamos os nossos votos de *bonne chance*.

BREVEMENTE, A APARECER:

“CARAPUÇAS,”

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Leilão de Penhores

Rua Gravador Molarinho, 6 a 12

GUIMARÃIS

De harmonia com a lei, faz-se público que, no dia 3 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, realiza, esta antiga casa, um leilão de penhores que, por falta de pagamento de juros, se encontram abandonados.

Os juros em dívida, serão recebidos 10 dias antes daquela data, depois do que, os contratos nas condições acima podem ficar sujeitos ao pagamento da taxa fixada para despesas de leilão.

Guimarães, 28 de Outubro de 1933.

CASA ATLAS GUIMARÃIS

V. Ex.ªs têm a ocasião única de se poderem calçar quasi de graça, devido à grande liquidação de calçado que esta casa está fazendo, assim como de chapéus, bonets, gravatas, peúgas, meias, colarinhos, sapatos de quarto, etc.

Enorme baixa de preços. Uma visita torna-se económica e de utilidade.

Rua da República, 78 a 82.

Caixas Postais

A propósito duns comentários feitos, aqui há tempos, no nosso jornal sobre a maneira como era feito o serviço de certas caixas rurais, comentários que o digníssimo chefe da Estação Telegrafo-Postal, tomou na devida consideração, recebemos o seguinte officio, que, por lealdade, publicamos.

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Rogo a V... se digne dar publicidade ao seguinte:

O n.º 79 do jornal que V... dirige publica uma queixa contra o serviço das caixas postais de Creixomil e S. Martinho do Conde, com o fundamento de que se passam semanas sem que o jornal «Notícias de Guimarães» seja entregue aos seus destinatários, apesar de procurado.

Convidado V... a indicar os nomes das pessoas queixosas para serem ouvidas em processo, dignou-se V... indicar-me duas testemunhas de Creixomil e duas de S. Martinho do Conde.

Inquiridas as duas testemunhas de Creixomil, declararam que não apresentaram nem têm a apresentar qualquer queixa contra o serviço da caixa postal de Creixomil, e que apenas mostraram a sua estranheza ao cobrador do aludido jornal pelo facto de lhes apresentar para pagamento recibos de dez mezes, sendo sua convicção que eram assinantes de três mezes somente.

Uma das testemunhas de S. Martinho do Conde declarou que não era assinante do jornal «Notícias de Guimarães», nem tinha autorizado ninguém a publicar qualquer queixa contra o serviço do correio.

A outra testemunha não existe, pois faleceu há anos.

A bem da Nação.

Guimarães, 11 de Outubro de 1933.

O Chefe da Estação,

Juliano Carneiro da Silva.

Devemos declarar que as queixas, por nós apresentadas, foram-nos feitas pessoalmente, isto é, pelo nosso cobrador. Por isso mesmo, e por mais nada, a elas nos referimos, garantindo a S. Ex.ª, o ex.º Chefe dos Correios e Telégrafos, que, de futuro, sabermos colher melhores e mais verdadeiros testemunhos.

E Sua Ex.ª deve saber muito bem que há muita maneira de fugir... à seringa da responsabilidade.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda «Mate» sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiras e Bólsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas. Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

QUASI DE GRACIA

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$50. Ditas para crianças, desde 6\$50. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulowers, para crianças, desde 5\$30. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Crónica de Vila Verde

Outubro, 25.

Chamamos a atenção da digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal para o péssimo estado em que se encontram os caminhos de algumas freguesias deste concelho. Embora afastadas do coração da sede, têm direito, como quaisquer outras, a ser beneficiadas, porque estão em igualdade de circunstâncias quanto ao pagamento das suas contribuições. Todos são munícipes e, como tais, não podem ser lesados os seus interesses. Isto de puxar mais para um lado do que para o outro não é próprio de quem tem a pretensão de ser justo. Por consequência, é um dever distribuir os benefícios por todos, tanto mais que ainda é uma grande virtude o exemplo da moralidade. Quem assume a responsabilidade de administrar as receitas de qualquer Município, toma sobre si não só o encargo de contrair um pesado sacrifício, mas também o de não comprometer a sua consciência. Aqueles que assim o fazem e que, portanto, não é por uma questão de vaidade que aceitam o lugar de Vereador Municipal, estão integrados nas funções que exercem. Caso assim não seja, só podem ser considerados elementos prejudiciais ao progresso da terra em que dominam, embora temporariamente. Ora, para que esta circunstância não se verifique no que diz respeito à nossa terra, torna-se necessário contemplar uns e outros, proporcionalmente, é claro, ao meio e às necessidades. O contrário disto, nunca poderá merecer os aplausos de ninguém, visto que não se compreende que se concedam grandes benefícios a uns em prejuízo das mais urgentes necessidades de outros. Justiça e nada mais, é o que se pretende.

G. S.

Grande Festa no Pico de Regalados

Nos dias 6 e 7 do próximo mês de Novembro, vão realizar-se esplêndidas festas na pitoresca e ridente vila do Pico de Regalados, uma das povoações mais importantes e populosas de Vila Verde e antiga sede daquele concelho.

Programa:

Dia 6 — Ao romper da aurora uma salva de 21 tiros despertará os habitantes desta vila, lembrando-lhes as «Grandiosas feiras», que vão ter início.
A's 9 horas, a tradicional «Gaita Galega» e respectivos «Zés P'reiras», percorrerão as principais artérias da vila, dirigindo-se para o Mercado.
A's 10 horas, fará a sua entrada a «Banda de Aboim da Nóbrega». Este dia é de grandes transacções, principalmente de gado bovino e cavalari. A' noite, grande arraial à moda do Minho.
Dia 7 — A's 8 horas, dará entrada nesta vila a muito afamada «Banda dos Bombeiros Voluntários dos Arcos de Valdevez», sob a regência do maestro Augusto Cristina. Em coréto tocarão em disputa esta banda e uma outra sob a regência de Delíim Correia.

CASA REBELO

Luis Alijó de Lima, ex-empregado da casa «High-Life», comunica a tódas as pessoas que tão gentilmente sempre o distinguiram, que tem no novo estabelecimento a seu cargo, sito no Toural, 117 — CASA REBELO — um completo sortido de Artigos de Novidade recentemente chegados das mais importantes casas do País.

Em 5 de Novembro — Exposição de abertura da Estação de Inverno, apresentando, ao mesmo tempo, os últimos modelos de chapéus do Atelier da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Emília da Fonseca, desta cidade.

ORIENTAL

A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

Notícias pessoais

Regressou a esta cidade, com sua família, o nosso querido amigo e distinto escritor sr. Engenheiro António Sarmento.

— Deu-nos, há dias, o prazer de sua visita, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António de Freitas Soares Júnior.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os srs. Joaquim Guise e Luíz Gonzaga F. de Carvalho.

— Entrou em vias de restabelecimento a dedicada esposa do nosso amigo querido, sr. Mário Menezes.

PÓ de AROZ
LADY
Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **PÓ de AROZ LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Melas e peúgas de lã, luvas, Cache-cols e polainitas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio «Vaia» e «Erminetes». Peluches em seda e algodão.

As melhores novidades Só na **CASA HIGH-LIFE**

Ecos da Semana

Ministro da Marinha — De passagem, esteve, há dias, em Guimarães, o sr. Comandante Mesquita Guimarães, Ministro da Marinha.

Dr. Jerónimo Rocha — A seu pedido, foi colocado na comarca de Leiria, o ilustre magistrado sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, que, como Delegado do P. da República, na vizinha comarca de Famalicão, soube conquistar a simpatia e o respeito do povo famalicense, pela inteireza do seu carácter e, ainda, pela integridade de homem de Justiça competente e sabedor.

Ao nosso distinto amigo e prezado conterrâneo, as nossas sinceras felicitações.

Procissão de Finados — Na próxima quarta-feira, ás 14,30 horas, sairá da Igreja da Misericórdia, na forma dos anos anteriores, a procissão de finados, que irá ao Cemitério Municipal.

«20 Arazos de D. Afonso Henriques» — O Grupo Recreativo «20 Arazos de D. Afonso Henriques» festejou, ante-ontem, o seu 5.º aniversário, tendo rea-

lizado, para solenizar aquela data, uma sessão solene, que foi presidida pelo seu venerando presidente, o nosso querido amigo sr. António Luíz da Silva Dantas, e à qual assistiram muitas pessoas e os representantes da imprensa. Discursou, com muito brilho e entusiasmo, o nosso bom amigo e distinto colega sr. Luíz Filipe Coelho, que foi muito aplaudido, seguindo-se-lhe o também nosso colega sr. Arnaldo de Sousa Lobo, que recebeu, igualmente, muitos aplausos.

Após a sessão solene foi servido um abundante copo d'água, que deu motivo à troca de muitos e calorosos brindes.

Curso nocturno — A' última hora fomos informados de que nas Escolas Centrais desta cidade vai funcionar, a partir do dia 1 de Novembro, um curso nocturno, que será dirigido pelo professor, sr. Artur dos Santos Rodrigues.

Todos os indivíduos que desejem frequentar este curso, podem fazer a sua matrícula, naquele estabelecimento de ensino, das 15 ás 16 ou das 18 ás 20 horas.

Ternos de missas — Comemorando o dia dos fiéis defuntos haverá, na quinta-feira, ternos de missas em todos os templos da cidade.

* * *

Também na capela de N. Senhora da Guia se celebrará um terno de missas, ás 8 horas daquêle dia.

O Dia das Missões — No Seminário da Costa houve, no pretérito domingo, uma brilhante academia, comemorando o «Dia das Missões», a que presidiu o Rev.º Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, assistindo o director, professores e alunos daquêle importante estabelecimento de ensino e muitas pessoas desta cidade.

Cumprindo o programa, a que demos publicidade no nosso último número, vários seminaristas recitaram e cantaram primorosamente, tendo sido ali pronunciados entusiásticos discursos: hinos de Amor à Igreja e à Pátria, palavras de louvor à obra benemérita dos Missionários Portugueses.

* * *

Com numerosa concorrência, realizaram-se, também, a solenidade no templo da Colegiada e a conferência no Asilo de Santa Estefânia, em que foi orador o Rev.º José Maria de Figueiredo.

Procissão de Penitência — Implorando do Altíssimo que não alaste a epidemia da varíola, sai, amanhã, ás 15 horas, em Procissão, do templo das Dominicãs, a Imagem de S. Sebastião dos Milagres.

Novo templo — No Pevidém vai construir-se uma nova igreja, para a qual se destina a pedra da antiga igreja de Santa Luzia.

Referências — Aos nossos queridos camaradas, desta cidade e de Braga, para o «Comércio do Pôrto» e «Jornal de Notícias», respectivamente, agradecemos as amáveis referências feitas, ultimamente, nos dois importantes diários portugueses, ao «Notícias de Guimarães».

Bibliografia — Do ilustre lente da Universidade do Pôrto, sr. Dr. Alvaro R. Machado, recebemos dois compêndios de Física Industrial e Descritiva, e um boletim do Observatório Meteorológico do Pôrto, a que nos referiremos num dos próximos números, agradecendo, desde já, ao distinto professor, a oferta.

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de ca-seiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador **Augusto Silva.**

PELO CONCELHO

Moreira de Cónegos. 27

Baptizado

Na igreja paroquial de Lordêlo baptizou-se, há dias, uma filhinha do nosso amigo sr. Armindo Alves de Abreu, que recebeu o nome de Maria Amélia.

Paraninfaram a ex.^{ma} Sr.^a D. Rosalina Dias de Freitas e o nosso amigo sr. Armindo Dias Corais.

FALECIMENTOS

No Hospital da Misericórdia faleceu a irmã Maria de S. João — a sr.^a D. Maria da Conceição Coelho, natural da Covilhã.

O seu funeral realizou-se na igreja de Santo António dos Capuchos, com a assistência da Mesa da Misericórdia e de outras pessoas.

— Faleceu, na sua residência, à Rua de Francisco Agra, contando 86 anos, a sr.^a D. Maria Josefa de Abreu, mãe do sr. Simão de Abreu Guimarães e sogra do sr. António Mendes.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se, na quarta-feira, na igreja paroquial de S. Paio.

— Faleceu, em Espinho, o sr. Francisco Guimarães, comandante dos B. V. Espinhenses e nosso conterrâneo.

A's famílias enlutadas, apresentamos condolências.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Setembro de 1933:

Consultas no Banco, 567.
Receitas abonadas a doentes externos, 317.

Parturientes recolhidas, 6.
Crianças nascidas, 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia de Agosto, 91.
Doentes entrados durante o mês, 116.

Doentes saídos:
Curados, 76;
Melhorados, 19;
No mesmo estado, 9;
Falecidos, 4.

Ficaram existindo no último dia de Setembro, 99.
No balneário foram dados 375 banhos.

Operações de grande e pequena cirurgia, 63.
Curativos no Banco, 1.812.
Injecções aplicadas, 1.160.
Aplicações eléctricas, 240.

Hospital António Francisco Guimarães em Vizela

Consultas no Banco, 11.
Doentes existentes no ultimo dia de Agosto, 10.
Doentes entrados durante o mês, 5.

Doentes saídos:
Curados, 6.
Melhorados, 2.
No mesmo estado, 2.

Ficaram existindo no último dia de Setembro, 12.
Operações, de pequena cirurgia, 1.

Curativos feitos no Banco, 75.
Injecções aplicadas, 20.

VIDA ELEGANTE

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Acaba de abrir um luxuoso estabelecimento deste género, nas antigas Galerias Lafayette à Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto.

Este luxuoso Salão, adquiriu os mais aperfeiçoados aparelhos dos melhores fabricantes de Paris, estando a montagem dos mesmos a cargo dum hábil técnico. Recomendamos, pois, às nossas gentis leitoras, uma visita a este Salão, ao mesmo tempo que felicitamos os nossos prezados amigos, srs. Lopes & Carvalho, pela sua arrojada iniciativa.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crêpes, etc.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

Éditos de 30 dias

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Guimarães e terceira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da última publicação deste anúncio, citando e chamando não só os credores incertos da firma Jordão & Castro, Lt.^a, com sede nesta cidade, mas também os credores certos António José de Oliveira F.^o, Damião de Sousa Pinto, Manoel Lopes Rodrigues, Severo A. Moreira, Companhia Nacional Mercantil, João Correia, Abílio Antunes de Castro, Armazem de Cabedais F. Fernandes Guimarães, Sousa Felix & C.^a e Costa Loureiro, Irmão & C.^a, para, no prazo de 5 (cinco) dias, posteriores aos 30 nos éditos, deluzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra o acôrdo para transformação da referida sociedade Jordão & Castro, Lt.^a, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, requerido por Alvaro Neves de Castro, viúvo, negociante, da Rua da República, Fernando Lage Jordão, casado, industrial, da Avenida de Miguel Bombarda, e José de Oliveira, casado, industrial, do Largo do Trovador, todos desta cidade, que constituem a comissão que representa os credores que assinaram o acôrdo, que consiste no pagamento, por saldo de contas, aos credores que não tomaram parte no acôrdo, ou a êle não aderirem, da percentagem de 30 % dos seus respectivos créditos, sendo êsse pagamento feito no prazo de três anos (10 % no fim de cada ano) a contar da data da sentença que homologar o acôrdo. Guimarães, 12 de Outubro de 1933.

O escrivão da 3.ª secção,

Luís Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

Conduite 7 lugares

Vende-se da marca Renault de 6 cilindros, em estado de absoluta garantia e com muito pouco uso.

Stand Renault, Rua de Santa Catarina, 129 — Pôrto.

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Yenesa». Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e criança. Preços baratos, só na **Camisaria Martins.**

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

P.^o Armindo J. Fernandes Dias

Moreira de Cónegos, 28 (Pelo Telefone)

Entrou hoje em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo, sr. P.^o Armindo José Fernandes Dias.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

DEPOIS DE UM MAU ANO AGRÍCOLA.

A Lavoura uão deve perder mais dinheiro!!

Lavradores!

Evitai perdas futuras, desinfectando as sementes!

Sementes desinfectadas, colheitas seguras!

Usai a desinfectação a sêco, com o pó

TILLANTIN!

PEQUENO TRABALHO, mas GRANDES VANTAGENS E RENDIMENTO.

Pedir imediatamente preços e folheto explicativo a

Castro, Gonsalves & C.ª, L.ª --Pôrto

R. Dr. Sousa Viterbo, 81 - I.º

que também vendem os aparelhos simples, adequados a esta desinfectação.

CASTRO, GONSALVES & C.ª, L.ª é também a firma representante dos

CONHECIDOS ADUBOS DE SEMENTEIRA:

NITROPHOSKA IG, LEUNAPHOS IG, DIAMMONIUN-PHOSPHAT IG e SULFONITRATO DE AMONIO.

Representantes em Guimarães - Sousa Júnior, Sues.

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Maria do Céu Mendes Silva participa às suas Ex.ªs Clientes que abre a sua Estação de Inverno, no dia 1 de Novembro, com um lindo e variado sortido em chapéus, últimos modelos.

Não comprem sem consultar os preços e visitar o sortido desta casa.

Rua de S. Dâmaso, 89 - GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

LUCILIA ABREU GONÇALVES, convida as suas

Ex.ªs Clientes a visitar a sua Exposição de Cha-

péus, composta por um variado sortido de modê-

los, no dia 5 de Novembro, no estabelecimento

dos Srs. OLIVEIRA & SILVA, Sucessores.

CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullovers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã. Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia, Carteiras e Bólsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Pelainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

ALTA MODA

Maria Emilia Fonseca, com Atelier de vestidos e chapéus, na Rua da República n.º 91, vem por êste meio participar às suas Ex.ªs Clientes, e às Senhoras em geral, que exporá, no dia 5 de Novembro, na CASA REBELO, alguns dos modêlos criados recentemente em Paris, e nos dias 6 e 7 do mesmo mês poderão V. Ex.ªs vêr a variada colecção, no seu Atelier. Agradece desde já uma visita.

MARIA EMÍLIA FONSECA.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.ª Sup.

João de Matos Lamento
Pena Paio Galvão

GUIMARÃES